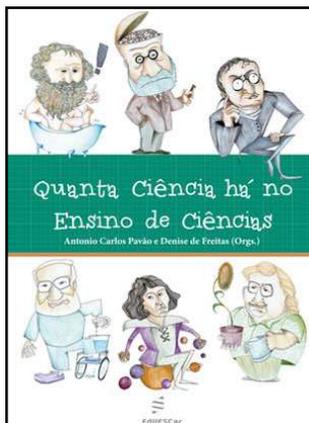


## RESENHA

Hylío Laganá Fernandes  
Professor da Universidade Federal de São Carlos



PAVÃO, A. C. & FREITAS, D. (orgs.), **Quanta Ciência há no Ensino de Ciências**. São Carlos: EdUFSCar, 2008. 332p. ISBN:8576001217.

Por que ensinamos Ciências? Qual Ciência pretendemos ensinar? Como escolher um livro didático que seja aproximado ao ensino de Ciências que desejamos?

A partir de perguntas como essas o livro “*Quanta Ciência há no Ensino de Ciências*”, organizado por Antônio Carlos Pavão e Denise de Freitas e publicado pela EdUFSCar (2008), aborda questões sobre o ensino de Ciências no Brasil a partir de variadas perspectivas teóricas, compondo um panorama diversificado e plural sobre o tema. Essa variedade propicia ao leitor um contato com diferentes concepções da Ciência e seu ensino, favorecendo desse modo um posicionamento crítico segundo suas próprias concepções e afinidades. Os textos estão escritos de forma clara e agradável, sendo interessantes não apenas no âmbito das discussões acadêmicas, mas também para práticas de professores de ensino fundamental e médio.

Todos os autores que colaboraram nessa obra participaram do processo de avaliação de livros didáticos de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série, Área de Ciências, PNLD/2005. Os artigos produzidos estão organizados em seis partes, que contemplam enfoques específicos, agrupando temas correlacionados: “**Ciência, Ensino de Ciências e o Livro Didático**”; “**Pesquisa, experimentação e práticas**”; “**Problematização, ética e interdisciplinaridade no ensino de conteúdos**”; “**Divulgação Científica e feiras de ciências**”; “**O ensino de ciências na perspectiva curricular CTS**”; e “**Manual do professor e prática docente**”.

A primeira parte, “**Ciência, Ensino de Ciências e o Livro Didático**”, embora faça referência explícita ao Livro Didático, tece uma série de considerações sobre a natureza do objeto de ensino – a Ciência -, levantando questões sobre a importância da reflexão sobre que tipo de ensino se deseja praticar. A segunda parte, “**Pesquisa, experimentação e prática**”, também tem artigos com referências ao Livro Didático, porém com enfoque nas atividades práticas e experimentais como recursos importantes nas aulas de Ciências para superação da transmissão e memorização de conteúdos praticados no ensino tradicional. Essas duas partes sugerem um ensino no qual os procedimentos da Ciência sejam parte

constituente do Ensino de Ciências, convidando os estudantes a exercerem um papel de “cientistas-mirins” como parte de seu aprendizado científico, correlacionando essa concepção com a escolha do Livro Didático a ser adotado.

A terceira parte, “**Problematização, ética e interdisciplinaridade no ensino de conteúdos**”, introduz a discussão da ética na seleção e discussão de conteúdos e a importância da problematização dos temas selecionados como forma de ampliar as concepções cotidianas trazidas pelos estudantes, assim como a necessidade de praticar a interdisciplinaridade para superação de dificuldades no aprendizado frequentemente associadas à fragmentação e compartimentalização disciplinar dos temas abordados.

A quarta parte, “**Divulgação científica e feiras de ciências**”, discute temáticas referentes à divulgação científica, numa concepção de ciência como fator de desenvolvimento e inclusão na sociedade atual, e a importância que podem ter as Feiras de Ciências, seja como um instrumento reflexivo para o estudante, seja para a formação continuada de professores, dentro de uma perspectiva formativa mais ampla e sem perder a característica da comunicação com a comunidade escolar e não escolar.

A quinta parte, “**O ensino de ciências na perspectiva curricular Ciência, Tecnologia e Sociedade – CTS**”, discute o movimento de inovação curricular CTS na educação básica, que vem se apresentando como opção ao currículo convencional, baseado na transmissão de conhecimentos. Os artigos trazem reflexões sobre as relações da C&T na trama social, na relação com o ambiente, possíveis contribuições do livro didático e o papel do ensino de ciências na compreensão dessas relações para a formação de uma visão crítica e consciente, caminhando rumo a cidadania.

Finalmente, na sexta parte, “**Manual do professor e a prática docente**”, são discutidas temáticas vinculadas ao manual do professor e prática docente, perpassando aspectos da avaliação, biotecnologia, criatividade e interdisciplinaridade.

Enfim, o livro “*Quanta Ciência há no Ensino de Ciência*” é um convite à reflexão sobre as práticas de ensino de Ciências, sobre modos alternativos para empreender inovações educacionais e sobre o papel do Livro Didático nesse processo transformador. Um estímulo ao estudo de estudantes de graduação e de pós-graduação e aos professores que atuam no Ensino de Ciências nos vários níveis escolares.